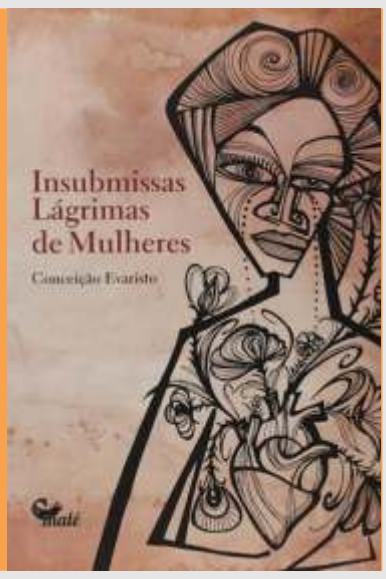
Roteiro Cultural EMERJ

EMERJ

Rio de Janeiro - ano 4 - nº 41

O real vivido fica comprometido. E, quando se escreve, o comprometimento (ou não comprometimento) entre o vivido e o escrito aprofunda ainda mais o fosso. Entretanto, afirmo que, ao registrar estas histórias, continuo no premeditado ato de traçar uma ESCREVIVÊNCIA. Assim Conceição nos apresenta o livro ***Insubmissas lágrimas de mulheres***. Um livro de contos inspirado em entrevistas que a autora fez com mulheres negras. Narrado em primeira pessoa, Conceição deixa fluir sua escrevivência, marcando como essas mulheres conseguiram criar alternativas para superar sofrimentos. Os contos são intitulados com nomes femininos, a autora nomeia cada enredo e expões cada caso com um nome que orienta a leitura e homenageia as personagens envolvidas. Todo conto do livro é antecedido de uma introdução estrutural, cada início revela o nome da personagem e falam dos enredos. Todos os contos tratam de temas difundidos em estatísticas e apontam situações de machismo e racismo.



Relembrando os 211 anos da morte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, ícone máximo do barroco brasileiro, o Complexo Cultural Mário Marques, em Nova Iguaçu, abriu, no dia 18/11, na Casa de Cultura Ney Alberto, a exposição ***Arte & Devoção – A Escultura Religiosa no Brasil Colonial.*** Realizada pela Casa do Conhecimento, a mostra tem patrocínio da Prefeitura de Nova Iguaçu. Com curadoria de Marcus Monteiro, Erick Ferreira e Rafael Azevedo, o evento é considerado uma das maiores mostras de arte sacra realizadas no país nas últimas décadas, apresentando mais de 350 peças brasileiras, portuguesas e espanholas produzidas entre os séculos XVI e XIX, além de seis obras inéditas de Aleijadinho. Todas as peças pertencem a coleções particulares e abrangem produções eruditas e populares dos períodos colonial e imperial. A seleção revela a amplitude da devoção e da arte religiosa no país, incluindo criações atribuídas a nomes como Francisco Vieira Servas, Mestre Valentim, Mestre de Angra, Simão da Cunha, Pedro da Cunha, Mestre de Sabará, Francisco Xavier de Brito, Mestre de Iguassú, Veiga Valle e Mestre Piranga. Casa de Cultura Ney Alberto – rua Getúlio Vargas, n. 51, Centro, Nova Iguaçu – RJ. visitação de terça a sábado, das 10h às 17h, até 31 de janeiro, com entrada gratuita.

Oratório presépio, MG, séc. XIX, oratório em madeira e figuras em pedra sabão

O filme ***A Última Sessão de Freud*** é baseado na peça de teatro homônima de Mark St. Germain, de 2009, que, por sua vez é adaptada do livro ***The question of God***, de Armand Nicholi (2003). A peça, inclusive, já foi adaptada no Brasil e levou quase 100 mil pessoas ao teatro. É um drama dirigido por Matthew Brown e interpretado por Anthony Hopkins, como Sigmund Freud, Matthew Goode, como o jovem e brilhante escritor londrino C.S. Lewis, Liv Lisa Fries, como Anna, filha e cuidadora de Freud e Jodi Balfour, como Dorothy, companheira de vida de Anna. O longa estreou nos cinemas em dezembro de 2023 e conta um possível encontro, em 1939, entre Lewis e Freud em sua última semana de vida, devido a um câncer bucal. A história é inspirada na correspondência e nas ideias de Freud e Lewis, embora seja uma dramatização. A semente do encontro ficcional inusitado surgiu com o boato de que Freud, pouco antes de sua morte, havia passado o dia com um professor da universidade de Oxford. A partir daí Nicholi e Germain criaram a conversa imaginária que poderia ter ocorrido entre os dois sobre os mais diversos campos da vida – morte, sexo, religião, família, política e trauma. Não é um filme para quem busca mero entretenimento, assim como também não é feito para aqueles profundos estudiosos e conhecedores de Sigmund Freud e da obra (além das Crônicas de Nárnia) de C.S. Lewis. É um filme na medida certa para se ter alguns insights na vida pessoal de ambos e em suas teorias. É um pequeno momento histórico ficcional para quem busca mais entendimento sobre os gênios de Freud e Lewis. Disponível no Prime Vídeo.

Matthew Goode e Anthony Hopkins em cena no tocante filme ***A última sessão de Freud***.

Você Sabia?

Você sabia que a cidade de Teresópolis tem esse nome em homenagem à imperatriz Teresa Cristina, mulher de Dom Pedro II? No século XIX, o Rio de Janeiro era extremamente quente, úmido e com muitas epidemias, como febre amarela, varíola, cólera e malária. Os médicos indicavam, aos nobres e abastados, subirem a serra, com clima mais ameno e ar saudável, para escaparem das doenças. D. Pedro II buscou criar suas próprias estâncias de veraneio, o que impulsionou às cidades serranas. Em 1843, Dom Pedro II comprou terras na região e criou o Palácio Imperial de Petrópolis como sua residência de verão, João Paulo de Frontin cuidou da colonização com milhares de imigrantes alemães, planejando ruas, canais e residências. Era a residência predileta de Dom Pedro II e tornou-se oficialmente a Cidade Imperial. Já Teresópolis nasceu na região do Alto da Serra (Vale do Paquequer) que já era conhecida por seu clima frio e agricultura. A Imperatriz preferiu essa região para instalar sua residência de veraneio. Após a Proclamação da República, em homenagem a imperatriz, na região foi fundada a Vila de Teresópolis. A cidade também é conhecida por abrigar o primeiro esboço do Cristo Redentor, o artista Carlos Oswaldo de Bittencourt, que trabalhou no projeto, passou a infância na cidade. O Museu de Teresópolis exibe vários objetos históricos e artísticos que refletem a cultura local. A cidade também possui uma linda feira de artesanato aos fins de semana, além do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o Jardim Botânico de Teresópolis, o qual tem várias espécies de plantas nativas e a famosa Pedra do Dedo de Deus, um dos cartões-postais da cidade, é uma formação rochosa que lembra a mão de um homem apontando para o céu. Desde 2024, Teresópolis realiza a FLICT – Feira do Livro e da Cultura de Teresópolis.

Vista do ***Dedo de Deus,*** formação cartão postal da cidade que atrai alpinistas do mundo inteiro.